

# Mesmo com IVA zero há produtos alimentares a subir de preço

O cabaz de 41 alimentos com IVA zero monitorizado pela DECO Proteste subiu de preço esta semana, face à anterior, tendo ficado quase dois euros mais caro.

Na Quarta-feira, custava mais (1,44%) do que na semana passada, isto depois de ter descido 0,57 euros euros na semana anterior.

Desde o início do ano, a redução verificada é de 1,21 euros (-0,95%) e desde a entrada em vigor da medida é de 3,83 euros (-2,76%).

## Iogurte líquido dispara 20%

Mas nem todos os produtos abrangidos pela medida estão mais baratos.

Entre os produtos que ficaram mais caros nos últimos seis meses estão: brócolos (55%), laranja (51%), azeite virgem extra (33%), iogurte líquido (20%) ou couve-flor (10%).

Na última semana, entre 18 e 25 de Outubro, foram os seguintes produtos os que registaram a maior subida percentual no cabaz IVA zero monitorizado pela DECO PROTESTE: iogurte líquido (20%), carapau (13%), atum posta em óleo vegetal (11%), azeite virgem extra (11%), dourada (9%), febras de porco (7%), óleo alimentar (5%), tomate chuca (5%), alface frisada (4%) e queijo curado fatiado embalado (4%).

De acordo com a análise da Deco/Proteste, os 10 produtos que mais re-



duziram de preço na última semana são as ervilhas congeladas (8%), o bacalhau graúdo (7%), a curgete (5%), a pescada fresca (4%), a batata vermelha (4%), a massa esparguete (4%), o leite UHT meio gordo (3%), o queijo flamengo fatiado embalado (3%), o arroz carolino (3%) e o lombo de porco sem osso (3%).

Recorde-se que a isenção do IVA em mais de 40 alimentos resulta de um acordo assinado a 27 de Março entre o Governo, o retalho alimentar e a produção agroalimentar.

A medida visa mitigar os efeitos dos aumentos de preços dos bens alimentares e está em vigor até final deste ano, após ter sido estendida pelo Governo a 7 de Setembro (estava previsto o final da medida a 31 de Outubro).

A lista de produtos que têm agora IVA zero foi definida com base nas recomendações da Direção-Geral da Saúde. Inclui os alimentos mais consumidos pelas famílias em Portugal, de acordo com a informação disponibilizada pela associação que representa as empresas de distribuição alimentar.

O preço do cabaz de 63 bens essenciais monitorizado pela DECO PROTESTE, que na semana passada subiu 0,18 euros, voltou a aumentar de preço esta semana. Custa agora 222,12 euros, mais 1,39 euros.

Se compararmos este valor com o período homólogo do ano passado, o preço do cabaz subiu 11,30 euros (mais 5,36%).

Na última semana, os 10 produtos com maiores aumentos percentuais foram o iogurte líquido morango (20%), o carapau (13%), o atum posta em óleo vegetal (11%), o azeite virgem extra (11%), a dourada (9%), a febra de porco (7%), o óleo alimentar 100% vegetal (5%), os medalhões de pescada (5%), a couve-coração (5%) e o tomate (5%).

Já entre 23 de Fevereiro de 2022, véspera do início da guerra na Ucrânia, e 18 de Outubro deste ano, os produtos que mais viram o seu preço subir foram o azeite virgem (69%), a laranja (56%), as salsichas frankfurt (35%), os flocos de cereais (31%), os brócolos (27%), a cebola (27%), a polpa de tomate (25%), os cereais (22%), a perca 817% e o peito de peru fatiado (17%).

Olhando a categorias de produtos, os maiores aumentos percentuais, desde início da guerra, foram registados na mercearia (34,58%, mais 14,57 euros), e na carne (21,63%, mais 6,97 euros), segundo o estudo da DECO Proteste.

## Valor da avaliação bancária dos apartamentos abrandou nos Açores



Em Setembro, o valor mediano de avaliação bancária de apartamentos no país foi 1 708 euros/m<sup>2</sup>, tendo aumentado 7,4% relativamente a Setembro de 2022, revela o INE.

Os valores mais elevados foram observados no Algarve (2 148 euros/m<sup>2</sup>) e na Área Metropolitana de Lisboa (2 047 euros/m<sup>2</sup>), tendo o Alentejo registado o valor mais baixo (1 135

euros/m<sup>2</sup>).

A Região Autónoma da Madeira apresentou o crescimento homólogo mais expressivo (30,6%) e a Região Autónoma dos Açores o menor (4,4%).

Comparativamente com o mês anterior, o valor de avaliação subiu 0,1%, registando a Região Autónoma da Madeira a maior subida (2,9%) e a

Região Autónoma dos Açores a maior descida (-1,8%).

O valor mediano da avaliação para apartamentos T2 desceu 11 euros, para 1 720 euros/m<sup>2</sup>, tendo os T3 subido 7 euros, para 1 525 euros/m<sup>2</sup>.

No seu conjunto, estas tipologias representaram 78,3% das avaliações de apartamentos realizadas no período em análise, segundo ainda os números do INE.

### Moradias sobem nos Açores

O valor mediano da avaliação bancária das moradias foi de 1 198 euros/m<sup>2</sup> em Setembro de 2023, o que representa um acréscimo de 5,5% em relação ao mesmo mês do ano anterior.

Os valores mais elevados observaram-se no Algarve (2 169 euros/m<sup>2</sup>) e na Área Metropolitana de Lisboa (2 080 euros/m<sup>2</sup>), tendo o Centro e o Alentejo registado os valores mais baixos (973 euros/m<sup>2</sup> e 1 043 euros/m<sup>2</sup>, respetivamente).

A Região Autónoma dos Açores apresentou o maior crescimento homólogo (17,2%), não se tendo registado reduções em nenhuma re-

gião.

Comparativamente com o mês anterior, o valor de avaliação subiu 0,1%. A Região Autónoma da Madeira apresentou o crescimento mais elevado (9,9%), ocorrendo a descida mais acentuada no Centro (-0,7%).

O valor mediano das moradias T2 subiu 4 euros para 1 141 euros/m<sup>2</sup>, as tipologias T3 subiram 3 euros para 1 165 euros/m<sup>2</sup>, e as T4 também subiram, 7 euros para 1 296 euros/m<sup>2</sup>. No seu conjunto, estas tipologias representaram 88,6% das avaliações de moradias realizadas no período em análise.

De acordo com o Índice do valor mediano de avaliação bancária, em setembro de 2023, o Algarve, a Área Metropolitana de Lisboa, a Região Autónoma da Madeira e o Alentejo Litoral apresentaram valores de avaliação 39,6%, 33,2%, 13,8% e 9,9%, respetivamente, superiores à mediana do país.

Alto Tâmega, Terras de Trás-os-Montes e Beiras e Serra da Estrela foram as regiões que apresentaram valores mais baixos em relação à mediana do país (-49,0%, -48,6% e -47,8% respetivamente), conclui o INE.